

Marcos Senghi Soares

DONS ESPIRITUAIS

Descubra o seu lugar
no Corpo de Cristo

Marcos Senghi Soares

DONS ESPIRITUAIS

Descubra o seu lugar
no Corpo de Cristo

1ª edição

2015



Equipando para a vida e ministério

Projeto gráfico e diagramação
Paulo Ribeiro

Revisão
Paula Domingues Tavares

Textos
Marcos Senghi Soares

Alvo Equipando
www.alvoequipando.com.br
alvo@alvoequipando.com.br

capítulo 1

O SACERDÓCIO GERAL DOS CRENTES

No Antigo Testamento, Deus quis ter um povo separado para si, que lhe prestasse culto e conduzisse os demais povos para fazer o mesmo (Êxodo 19:5-6). Na verdade, Deus queria toda uma nação de sacerdotes. No entanto, ao ver a manifestação poderosa de Deus diante do Sinai, o povo ficou com medo, declinou desta missão e pediu a Moisés que intercedesse por eles diante de Deus (Êxodo 20:18-21).

Em razão desta recusa, o Senhor separou a tribo de Levi para exercer este ofício e assim foi durante todo o período da Lei. O sacerdote intermediava os sacrifícios e ofertas do povo perante Deus, oficiando e centralizando o culto em Israel. Este culto não podia ser prestado em qualquer lugar e por qualquer pessoa. Somente os levitas tinham autoriza-

ção de fazê-lo. Mesmo entre os levitas, havia todo um ritual de preparação, purificação e consagração daqueles que entrariam no santuário (posteriormente no templo) para oferecer dons e sacrifícios. Se alguma pessoa dentre os israelitas que não pertencesse à linhagem de Arão, se aventurasse a oferecer sacrifícios em desacordo com esses rituais, morreria. A restrição era bem clara e definida.

Quando Jesus veio ao mundo como Sumo Sacerdote, ele abriu “um novo e vivo caminho” para nós até a presença de Deus (Hebreus 10:19-23). Por sinal, a carta aos Hebreus foi escrita para demonstrar como o sacerdócio do Senhor Jesus é superior ao sacerdócio levítico em todos os aspectos, inclusive por ser definitivo. Jesus Cristo foi o Sacerdote perfeito que ofereceu uma oferta perfeita: seu corpo foi dado para tirar os pecados dos homens (Hebreus 9:28). Este é um assunto fascinante, que vale a pena ser estudado em detalhes. Como não é o objeto principal deste curso, aqui mencionaremos apenas o que precisamos para o momento.

Esta nova ordem das coisas trazidas pelo Senhor Jesus

concedeu um grande benefício aos salvos de nossa época. Diferentemente do que acontecia na Antiga Aliança (o Velho Testamento), agora todo salvo é um sacerdote, quer dizer, todos temos acesso direto à presença de Deus. Não temos mais necessidade de que uma classe separada e especial de pessoas faça a intermediação entre nós e Deus para a entrega da nossa devoção e do nosso culto. Agora, este é um privilégio franqueado a todos os que creem.

Veja o que dizem estes textos do Novo Testamento:

*“Aquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu rei-
no, **sacerdotes** para o seu Deus e Pai.”*

(Apocalipse 1:5-6)

*“Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os se-
los, porque foste morto a com o teu sangue com-
praste para Deus os que procedem de toda tri-
bo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os
constituíste reino e **sacerdotes**; e reinarão sobre
a terra.”*

(Apocalipse 5:9-10)

*“Vós, porém, sois raça eleita, **sacerdócio real**,*

nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”

(I Pedro 2:9)

O ensino é claro: a partir de Jesus, não há mais uma classe distante e separada dos demais, como era o caso dos levitas no Antigo Testamento. Agora, **todo crente verdadeiro é um sacerdote**, não apenas pastores, presbíteros e missionários. Nem mesmo os apóstolos, a quem foi dada a responsabilidade e o encargo de receber de Deus e transmitir à igreja a doutrina da fé cristã eram detentores exclusivos dos dons e serviços. Eles sempre exortavam a todos que fizessem sua parte, como membros do Corpo de Cristo. Veja, por exemplo, o que Paulo ensinou aos Coríntios, no clássico texto do capítulo 12 de sua primeira carta àquela igreja. Todos nós fazemos parte do sacerdócio. Esta posição não é exclusividade daqueles que tem formação acadêmica e ordenação eclesiástica. A Bíblia mostra que, em Cristo, todos os crentes são sacerdotes e devem exercer seu ministério nessa condição.

Labora em erro aquele que tenta usar a figura sacerdotal de Israel para transpô-la ao contexto da Igreja de Cristo. Não temos mais “ungidos” no sentido do Velho Testamento. Ao contrário, agora todo aquele que crê e é redimido pela graça do Senhor Jesus tem a unção de Deus (I João 2:27). Este privilégio não está restrito a uma classe especial. É uma bênção universalizada, de onde surgiu o termo “Sacerdócio Universal (ou Geral) de Todos os Crentes”.

Infelizmente, esta verdade tem sido sonogada aos cristãos pela igreja desde o tempo de Constantino. Muito resumidamente, uma vez que este também não é o foco do nosso estudo nesta matéria, podemos mencionar que este imperador romano, supostamente convertido ao Evangelho, promoveu a estatização do Cristianismo. Através de um decreto, declarou o Cristianismo a religião oficial do império romano. Assim, houve um êxodo migratório dos sacerdotes dos templos pagãos para a “Igreja Cristã”. Foi o início de uma tragédia para o verdadeiro Cristianismo, porque aí se introduziu na Igreja o conceito de “sacerdote” como uma

pessoa que tem a responsabilidade de officiar como intermediário nas relações entre Deus e Seu povo.

Vem daí a introdução de um conceito totalmente estranho à doutrina dos apóstolos no Novo Testamento: o grave erro da separação dos crentes entre o “clero” (do grego *kleros*, que quer dizer “indicados” ou “dotados”) e os “leigos” (do grego *laikoi*, que quer dizer “massa”, “multidão” ou “povo”). Do clero fariam parte os iluminados, iniciados e preparados para o “ministério”. Do laicato fariam parte todos os demais. Por definição, esta doutrina é falsa. Todos nós somos “povo de Deus” (I Pedro 2:10). Somos todos irmãos e temos todos um só Mestre e Senhor, a quem todos, indistintamente, somos subordinados (Mateus 23:8).

Portanto, a Bíblia mesmo não faz esta distinção, como vimos nos textos acima. Nenhum texto das Escrituras dá margem para tal discriminação. Ao contrário, conforme vamos estudar nesta disciplina, o Novo Testamento ensina que cada pessoa ao se converter a Cristo recebe pelo menos um dom espiritual, através do qual é capacitada para

exercer seu ministério. Portanto, não existe tal coisa como “ministério leigo” ou “ministérios dos leigos”, como que a pressupor um ministério “clerical” ou ministério “do clero”.

É verdade que existem funções de autoridade na igreja, que devem ser respeitadas, porque também são instituídas por Deus, mas os pastores (presbíteros, anciãos ou bispos) do rebanho **não são**, em hipótese alguma, membros de uma classe superior de crentes, detentores de poderes especiais e responsáveis por todo o ministério cristão, cabendo aos demais membros – estes de segunda categoria no Corpo – apenas a responsabilidade de sustentá-los. Este conceito é alheio ao Novo Testamento e provoca distorções bastante tristes.

“O Novo Testamento ensina que cada pessoa ao se converter a Cristo recebe pelo menos um dom espiritual, através do qual é capacitada para exercer seu ministério”



Para reflexão em grupo

1. Agora que você já sabe o que isto quer dizer, cite pelo menos três consequências para a igreja que ignora ou compreende mal o Sacerdócio Universal dos Crentes.

2. É possível que uma igreja declare que aceita e pratica o Sacerdócio Geral dos Crentes, mas não o pratique de fato?

3. Por que temos alguma resistência para assumir nosso papel como sacerdotes de Deus?
